

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO MEDIADO PELA TECNOLOGIA

Silmara Terezinha Indezeichak¹

RESUMO

Analisando as dificuldades em relação ao uso de computadores que os professores de Língua Portuguesa apresentam, percebeu-se que, na maioria dos casos, apesar de estarem equipados, não há intimidade e nem conhecimentos necessários para usarem com adequação essa importante tecnologia em suas aulas. A partir dessa constatação desenvolveu-se um projeto que visou proporcionar-lhes uma capacitação significativa para que passassem a utilizar o computador como um aliado no processo ensino-aprendizagem, pois essa tecnologia é de vital importância no desenvolvimento dos alunos. Uma pesquisa-ação realizada no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Universidade Estadual de Ponta Grossa (CEEBJA-UEPG) norteou os estudos e a realização de oficinas para a utilização do laboratório de informática tornando as aulas mais interessantes e proveitosas. Através desse trabalho ficou evidenciado a necessidade e o interesse dos participantes na descoberta de novos meios de ensinar e de como utilizar as tecnologias para a melhoria de suas aulas contribuindo, assim, para a qualidade de ensino desse público que já foi excluído e que merece estar atualizado em sua educação.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO, PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA, INFORMÁTICA.

ABSTRACT

Analyzing the difficulties that Portuguese teachers have about the use of computers, have been showed that in most cases, although they are equipped, there is no intimacy and knowledge needed to use this important technology in their classes. About this, have been developed a project that aimed to provide them a significant capability to use the computer as an ally in the teaching-learning process, because this technology is of vital importance in the development of students. A search - action performed at the Center of Basic Education for Young Adults and State University of Ponta Grossa (CEEBJA-UEPG) guided the studies and conducting workshops for the use of computers in classes making those more interesting and useful. Through this work have been evidenced the need and interest of the participants in the discovery of new ways to teach and how to use the technologies for

¹ Professora do Ensino Fundamental e Médio do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Universidade Estadual de Ponta Grossa e do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Professor Odair Pasqualini, formada em Letras- Português, especialista em Língua Portuguesa e Literaturas Portuguesa e Brasileira pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

the improvement of their classes, thus contributing to the quality of public education has already been deleted and it deserves to be updated in their education.

1 - INTRODUÇÃO

Dentre as reclamações de escolas está a de que os alunos não agüentam mais a forma das aulas. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, do fosso entre o conteúdo das aulas e a vida. Colocou-se tecnologias nas escolas, mas, em geral, não são aproveitadas devidamente, continua – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. Novos desafios não são criados e as tecnologias não passam de um meio de ilustrar os conteúdos ministrados.

A escola é a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem apesar de hoje com a Internet e a maravilhosa evolução tecnológica, poder-se aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem.

Sendo assim, os desafios enfrentados pelo ensinar e aprender são muito mais complexos. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. a sociedade é mais complexa exigindo competências igualmente complexas. As tecnologias começam a estar ao alcance do estudante e do professor. Precisa-se repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados. Com a Internet e outras tecnologias surgem novas possibilidades de organização das aulas dentro e fora da escola.

Os professores de Língua Portuguesa, além disso, também devem estar atentos às mudanças em relação ao ensino da língua. A aula de português, como tradicionalmente concebida, não existe mais. Ao invés de estudar Português, os alunos vão aprender através do Português. O Português deve ser usado como instrumento para se aprender história, geografia, literatura, retórica, educação física, química, etc. Isso significa que os alunos precisam saber, na leitura, produzir sentido “levando em conta os recursos lingüísticos presentes [no texto] e percebendo sua

inter-relação” e, na escrita, “saber escolher e usar os recursos lingüísticos adequados aos propósitos da interlocução” (COSTA, VAL, 1998, p.2).

O computador pode ser de grande ajuda nessa tarefa nada fácil, pois será o instrumental que ajudará o professor a propiciar as condições necessárias para os estudantes exercitarem a capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente (VALENTE, 1989). Ele trouxe uma série de novidades, de fazer mais rápido, mais fácil. Mas continua sendo utilizado mais como uma ferramenta de apoio ao professor e ao aluno. As atividades principais ainda estão focadas na fala do professor e na relação com os textos escritos.

Não há dúvidas de que o computador é realidade presente na sala de aula. O problema hoje é o que fazer com essa tecnologia. Muitos professores não sabem usar o computador, portanto, a primeira medida a se tomar é aprender a fazer isso. É preciso dominar o que este recurso pode fazer, para depois saber o que fazer com ele. É preciso, pelo menos, ter intimidade com os editores de textos, apresentações de slides entre outros tantos, bem como, estar apto para usar a Internet. A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as escolas. Os professores precisam utilizá-las de forma equilibrada e inovadora

É por isso que este trabalho foi concebido, pois as dificuldades enfrentadas pelos professores mediante os novos rumos da educação são muito grandes e portanto, há de se trabalhar para superá-las, oferecendo aos educadores possibilidades e condições de enfrentarem esses desafios.

Através de oficinas realizadas com os professores de Língua Portuguesa do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Universidade Estadual de Ponta Grossa – CEEBJA-UEPG objetivou-se proporcionar conhecimentos para que eles pudessem utilizar, de forma adequada, o laboratório de informática tanto no planejamento de aulas como com os alunos.

O trabalho foi realizado no laboratório do CEEBJA-UEPG no período de 15 de maio de 2008 a 19 de setembro de 2008, perfazendo um total de trinta e duas horas. Cada oficina teve a duração de quatro horas e em cada uma delas abordou-se um tema. As oficinas serão descritas detalhadamente mais adiante.

A organização deste artigo privilegia na seção “*Informática e Educação*” um breve histórico da introdução do computador nas escolas. Em seguida abordá-se a

questão polêmica da “*Internet na sala de aula*”. E ainda discorres-se a respeito da “*Aula de Português e o uso da tecnologia*”, levantando-se as hipóteses pertinentes a esse tema. Na seção seguinte “*O CEEBJA-UEPG e a Informática*” apresentá-se as condições dessa escola e o processo de implementação de oficinas na tentativa de mudar a realidade ali encontrada.

2 – INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO

No Brasil, a questão da informática relacionada com a educação já tem sua história, apesar de poder ser ainda considerada como recente, mas já demonstrando sua presença tanto em nível de política pública como de uma prática pedagógica relacionada ao cotidiano de várias escolas.

Desta forma, Cysneiros (1997) alerta para o processo de assimilação por parte da escola desta nova ferramenta. Seguindo tal perspectiva, Oliveira (1997) aponta a necessidade de se ter uma política educacional específica na área, considerando o posicionamento dos professores enquanto atores deste processo. Sua pesquisa revela que o grau de desconhecimento por parte destes do que seria a utilização da informática para a prática pedagógica é um dos grandes fatores a inibir que se chegue a resultados satisfatórios.

Há que se considerar previamente a necessidade de um processo de capacitação voltado diretamente para o professor no sentido de possibilitar a sua familiarização com esta ferramenta. “Concluímos ser de fundamental importância que haja uma preocupação com a capacitação dos professores, uma vez que constatamos como sendo quase total o desconhecimento dos professores do que seja informática ao iniciarem-se neste projeto” (OLIVEIRA, 1997, p.163).

Apesar de o texto de Oliveira ter sido publicado em 1997, ainda hoje podemos afirmar que grande parte dos professores não possui conhecimento adequado para utilizar essa nova ferramenta.

Segundo Apple (1986), “a nova tecnologia não é um fator isolado”. Para esse autor, é necessário apontar de forma bastante criteriosa os diversos ângulos da

questão da informática na educação, tais como o problema do emprego, do acesso de todos à nova tecnologia, etc, pois os educadores não podem deixar para outros a discussão sobre os reais objetivos deste processo

nossa tarefa como educadores é assegurar que ao entrar na sala de aula ela estará lá por razões política, econômica e educacionalmente criteriosas, e não porque grupos poderosos possam estar redefinindo nossos principais objetivos educacionais à sua própria imagem. (APPLE, 1986, p. 48)

Deste modo, não parece ainda suficientemente equacionada a presença da informática na educação. Entretanto, nos últimos anos pode-se perceber um aumento significativo de investimentos, ao menos no aspecto da compra de equipamentos para escolas tanto na rede pública (a exemplo do PROINFO) como na rede privada.

Neste sentido, é imprescindível verificar a relação da informática com a educação, e perceber como esta nova tecnologia é assimilada pelos professores enquanto novo paradigma pedagógico.

Para a introdução desta tecnologia deverá haver uma política específica de acompanhamento, tal como uma proposta pedagógica, um sistema de formação continuada para os professores e um monitoramento do trabalho desenvolvido pelos alunos no processo de aquisição de conhecimentos via recursos da micro informática.

Pensando nas redes públicas de ensino, ainda é incipiente dizer que haja uma proposta político pedagógica plenamente aceita. Algumas experiências têm conseguido demonstrar o alcance da presença de microcomputadores no ensino, mas não confirmam a existência de uma nova proposta pedagógica, ou mesmo de uma prática educativa por parte de professores que substancie o paradigma pedagógico da informática educativa.

O PROINFO, enquanto estratégia de implantação da política do governo federal para a área de informática educativa, procura disseminar a presença dos micro computadores nas escolas das redes públicas, utilizando o fato de que a distribuição destes equipamentos deve desencadear uma série de outros aspectos a fim de viabilizar sua utilização, tais como a formação de professores para a área de informática educativa, com cursos de pós-graduação, criação de laboratórios e

núcleos de tecnologia educacional.

A pergunta, portanto, que se apresenta, é saber se com a presença dos micro computadores no ensino e a implantação de uma política específica para a sua utilização, estar-se-á presenciando o desfecho da crise dos paradigmas educacionais com a preponderância de um novo modelo, mais dinâmico e adaptado à realidade atual, capaz principalmente de vencer a fragmentação curricular.

Este paradigma calcado na informática traria a concretização de algumas propostas pedagógicas almeçadas por parte de educadores, tais como, a participação do educando ativa e produtiva na descoberta de valores, a transmissão eficaz e constante do conhecimento socialmente elaborado de forma rápida, contínua e atraente, a possibilidade da troca de conhecimentos e experiências, etc.

Talvez a informática aplicada à educação, consubstanciando um novo modelo pedagógico, possa ajudar a superar a crise em que se encontra o sistema de ensino, contribuindo, desta forma, para resolver os problemas que para muitos parecem pertinentes ao ato de ensinar, como a existência de altos índices de evasão e repetência e a superposição de conteúdos desatualizados e enfadonhos.

Segundo Valente (1993, p.40) "o computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino..."),

... o pedagógico é o âmbito que catalisa a potencialidade de equacionar um projeto social que encaminhe concomitantemente a questão da elaboração de outros padrões de racionalidade, e que seja capaz de instaurar padrões alternativos de relações pedagógicas em amplo senso. (BRANDÃO 1996, p. 101).

Pensa-se que falar em uma pedagogia da informática é desvirtuar exatamente o caráter que se tenta implementar com a introdução dos computadores na educação, pois confunde o seu papel de facilitador de um processo impondo-lhe o de normatizador da relação educacional, quiçá da própria relação social. Entretanto, não há que se negar que a introdução desta tecnologia pode permitir mudanças significativas e apresentar novas abordagens para a relação educação-sociedade

Vale ressaltar que a simples substituição do professor pelo computador não é a alternativa apresentada pela Informática Educativa. Na verdade, ela coloca-se

como instrumento ou como mecanismo de auxílio na relação ensino-aprendizagem, oferecendo seu dinamismo para a diversificação das possibilidades de interação entre aluno e professor. Além disso, oferece aos alunos a oportunidade de colocarem em prática o conteúdo das disciplinas estudadas.

A informática, hoje, tem uma participação muito grande em diversos ramos da atividade humana. Mais que isso, ela é indispensável nas áreas em que é introduzida. Portanto, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para uma adaptação do processo educativo às características da sociedade contemporânea.

3 – A INTERNET NA SALA DE AULA

Cabe ressaltar que a utilização do computador nas aulas remeterá automaticamente ao uso da Internet na sala de aula ou fora dela. Caberá ao professor adquirir os conhecimentos necessários para a boa utilização deste meio de comunicação e pesquisa. É claro que não se poderá conhecer tudo, ou seja, milhões de páginas sobre os mais diversos assuntos, mas sim direcionar os alunos para aquilo que é mais significativo para a aprendizagem.

Em seu livro *Internet na escola: O que é, como se faz*, Sobral (1999) mostra-se favorável ao uso da Internet, afirmando que ela facilita a tarefa do professor, como guia de aprendizagem, além de permitir que este, também, aprenda com o aluno.

Para Gasperetti o Internet pode ser positiva

Por que a Internet deveria entrar na escola? A resposta é simples: porque o ciberespaço, isto é, a própria Internet, é um mundo em que se pode viver uma outra forma de experiência, virtual, paralela a real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático. [...] Graças à Internet pode-se formar uma vitrine mundial sobre o mundo da escola e descobrir o que acontece em toda parte. Muitas instituições estão pondo seus trabalhos *on-line*, outras estão construindo páginas e páginas para explicar seus projetos. [...] (GASPERETTI, 2001, p. 47).

Gasperetti afirma que o mundo virtual da Internet pode levar a vários “endereços”, ou melhor, milhões. Pode-se conhecer outras culturas, outros povos, é uma gama muita vasta de informações que se encontra a disposição de todos. Ele

ênfatiza o uso da Internet como meio de comunicação e informações tanto para pesquisar o que acontece pelo mundo afora, como para expor o que se está fazendo. A maioria das Instituicoes atualmente já está com trabalhos expostos na Internet.

Mas ele demonstra também que se deve ter cuidado quanto a

A quantidade de informações, uma das vantagens da Internet, também constitui o seu maior defeito. Sendo um meio que se cria a partir da base, a Internet é caótica e não tem uma ordem lógica. O resultado pode ser nos perdermos nesse quase oceano de informações. (GASPERETTI, 2001, p. 47).

Sabe-se que nem tudo na Internet é confiável, portanto a atenção deve ser redobrada.

Gasperetti (2001, p. 61), responsabiliza a escola pela formação de cidadoes que saibam discernir dentro das informações da Internet o que é falso ou verdadeiro, de não serem manipuláveis e salienta que os professores devem ter aulas com jornalistas e vice-versa, para comandarem a Educação e a Comunicação lado a lado.

Para Moran, Masetto e Behrens (2001, p.46-51) pode-se transformar uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e pesquisa. Eles propõem o trabalho de “temas fundamentais do curso [...] coletivamente, pesquisando mais individualmente ou em pequenos grupos [...]”. (Ibid., p. 47). Os quais devem ser iniciados, coordenados e motivados pelo professor.

A Internet permite tanto a pesquisa individual, em que cada aluno trabalha no seu próprio ritmo, ou a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa um subsidiando o outro nas pesquisas. Ao professor caberá estar atento às descobertas, será um elo entre todos:

o divulgador de achados, o problematizador e principalmente o incentivador. Depois de um tempo, ele coordena a síntese das buscas feitas, organiza os resultados, os caminhos que parecem mais promissores. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2001, p.47-48).

Entre os empecilhos que Moran, Masetto e Behrens (2001, p. 52-55) coloca ao uso da Internet está à tendência por parte dos alunos a dispersão, diante da diversidade de opções que são encontradas, sem uma boa triagem deles. O

deslumbramento pelas páginas que possuam uma apresentação mais elaborada, sem observação própria para os conteúdos dela. A resistência por parte dos alunos de construir o seu próprio conhecimento, devido a estarem acostumados a receberem tudo pronto dos professores. Acabam fugindo do tema proposto na aula para buscar assuntos de interesse pessoal. Já por parte de alguns professores há críticas quanto a esse modo de dar aulas frente ao computador, por acharem parecer mais uma “brincadeira”.

Como pode-se ver, há diferentes tipos de trabalhos que podem ser feitos através da Internet, ficará para o professor a mediação dos estudos dos alunos para que estes possam atingir os seus objetivos, preparando-os para serem pesquisadores conscientes deste novo universo.

4 – A AULA DE PORTUGUÊS E O USO DA TECNOLOGIA

E qual é a melhor forma de usar toda essa tecnologia na aula de português. Afinal, o que fazer com ela?

Deve-se lembrar que para usar o computador na sala de aula, é preciso uma nova realidade de ensino. Nessa nova realidade não há lugar para conteúdos que devem ser decorados nem para o que não é significativo para o aluno e sim são todas as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento.

É também importante lembrar que a obtenção de resultados satisfatórios com o uso do computador depende de como esse equipamento está sendo usado. O computador não faz nada sozinho e nem faz milagres. Ele tem muitos recursos e nos dá acesso a uma infinidade de informações, no entanto, cabe ao professor planejar o uso desses recursos e informações em sua sala de aula..

Tão importante quanto a tecnologia em si, é como ela está sendo usada para fins educacionais. Uma nova tecnologia mal usada pode ser perigosa e quem vai sofrer as conseqüências disso são os alunos, cidadãos de nossa sociedade que merecem a melhor educação que podemos oferecer a eles.

Ao professor cabe o papel de preparar bem as aulas oferecendo desafios e questões interessantes para os alunos, explorando da melhor maneira possível os

recursos que o computador lhe oferece. Cabe a ele também estimular a reflexão crítica e competente dos alunos em relação aos elementos lingüísticos envolvidos nas leituras e produções de texto dos alunos.

Sabe-se que há textos mal escritos e com informações equivocadas que às vezes estarão ao alcance dos alunos na Internet. Isso não pode ser encarado como um problema. O professor que está consciente desse fato, alertará seus alunos para ele e, inclusive, usará os textos com problemas em discussões com os alunos a respeito do uso de mecanismos lingüísticos, da estruturação e organização dos textos, para fazer críticas à estrutura argumentativa, entre muitas outras reflexões que um texto mal escrito pode suscitar.

E por que não fazer um trabalho interessante de reescrita desses textos? Cada grupo de alunos pode escolher um texto para apontar os problemas e propor soluções para os problemas encontrados. É justamente a riqueza na variedade de textos que se pode encontrar na Internet que a torna tão fascinante e tão útil ao professor de português.

Enfim, as novas tecnologias de hoje serão as velhas tecnologias de amanhã e se quisermos absorvê-las e utilizá-las no ambiente escolar, precisamos constantemente analisar nossas crenças, verificando se aquilo que está arraigado deve e pode ser mudado. Se nossas lentes não estão embaçadas de tal forma a não nos deixarem enxergar de forma sistêmica esse mundo que, por sorte, muda a cada dia. As palavras de ordem parecem ser: *estarmos abertos* - e quando necessário, mudarmos para enfrentar os novos desafios. (NOGUEIRA, 2002, p.66).

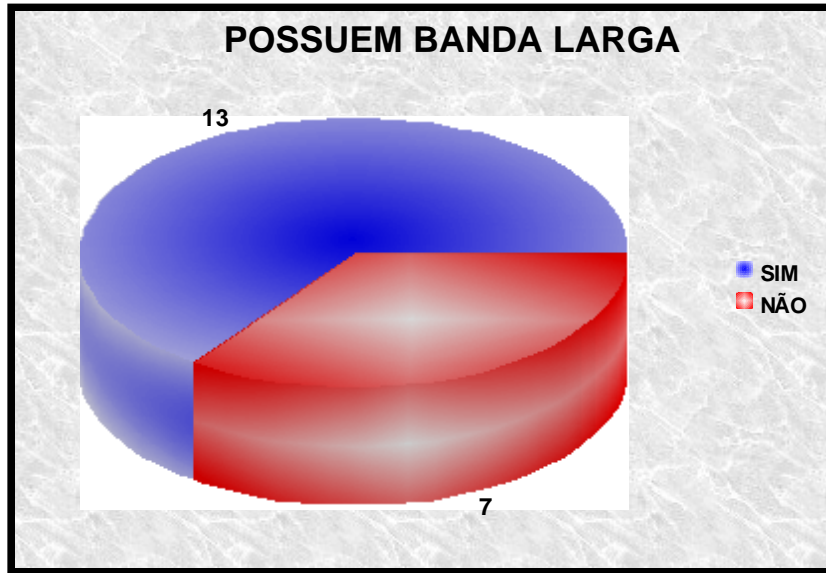
5 – O CEEBJA-UEPG E A INFORMÁTICA

5.1- DESCRIÇÃO DA REALIDADE

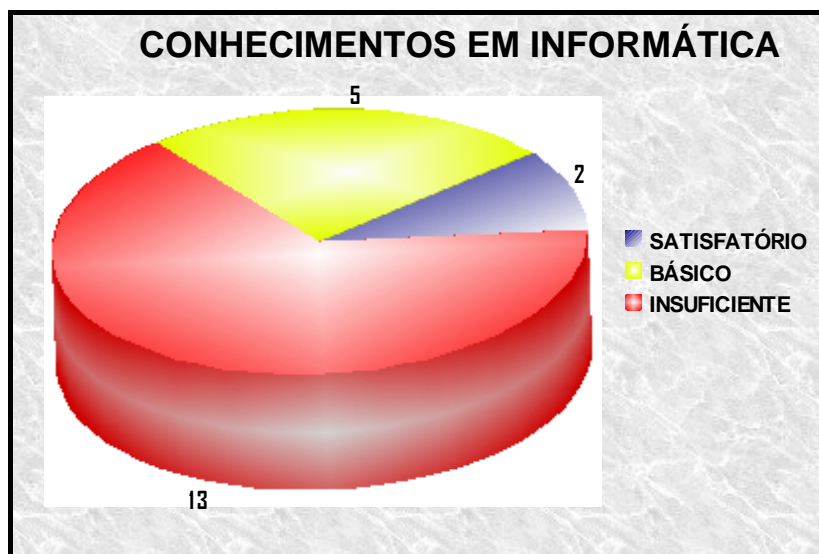
Iniciou-se o trabalho com uma pesquisa (apêndice 1) realizada com vinte professores e professoras de língua portuguesa sobre os conhecimentos a respeito de informática que eles e elas possuíam e verificou-se que, apesar de o computador e a internet estarem há bastante tempo no cotidiano dos pesquisados, ainda há muito a se aprender sobre o assunto.

A pesquisa feita revelou que mesmo todos possuindo computadores em suas casas apenas sessenta e cinco por cento possuem banda larga, dentre as alegações

usadas pelos pesquisados para não possuírem tal recurso está o auto custo do serviço.



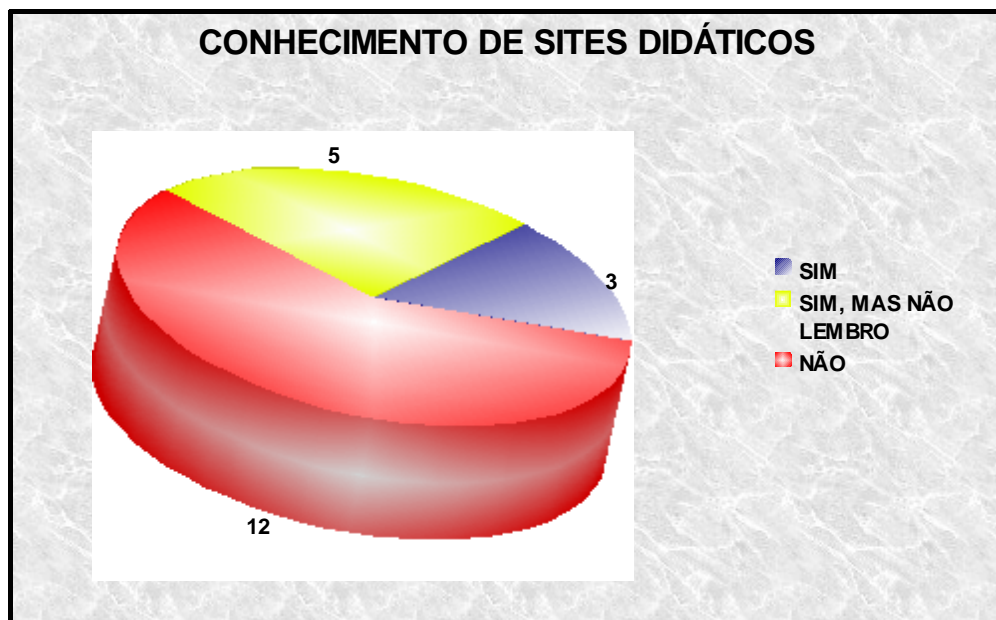
Em relação ao domínio de conhecimentos em informática, somente dez por cento deles tinham um domínio satisfatório a respeito do assunto, vinte e cinco por cento demonstraram conhecimentos precários e sessenta e cinco por cento dos professores e professoras alvos da pesquisa não possuíam conhecimentos básicos para desenvolverem trabalhos com alunos no laboratório da escola.



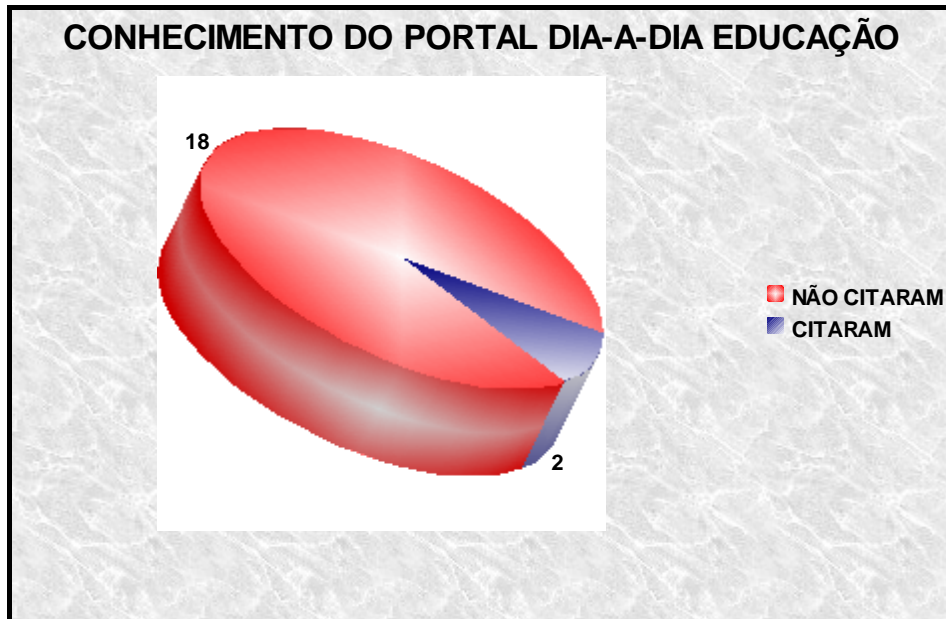
Apesar de todos terem declarado possuírem email, em outro momento,

quando solicitado que deixassem seu endereço para comunicação, vinte e cinco por cento deles, confessaram nunca terem acessado o seu correio eletrônico por não saberem fazê-lo.

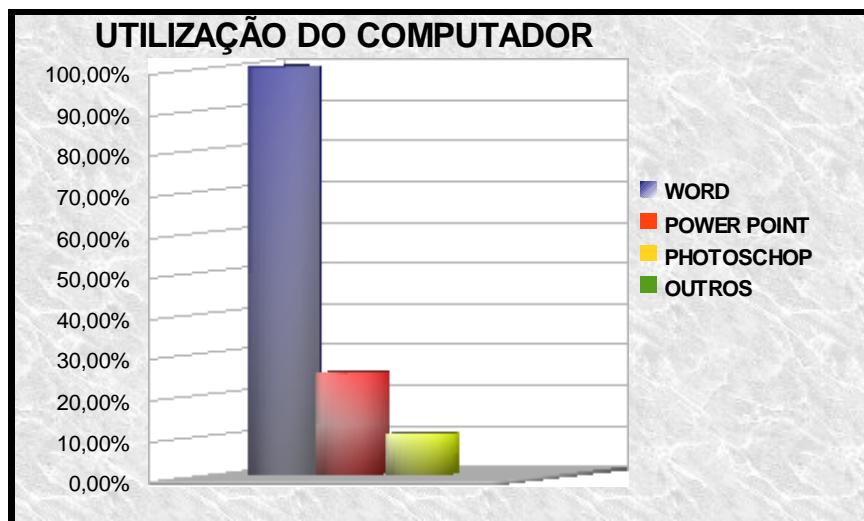
Quando questionados sobre sites que visitam com fins didáticos, as respostas foram evasivas, vinte e cinco por cento dos entrevistados alegaram fazerem as visitas mas não conseguiram lembrar de nenhum endereço, mesmo tendo sido dada oportunidade de informarem em outro momento, não conseguiram responder a essa questão. Portanto, considerando os vinte e cinco por cento que alegaram fazer uso, mas não lembravam o endereço e os sessenta e cinco por cento que afirmaram não usar esse tipo de site, verificou-se que noventa por cento não usavam sites com fins didáticos o que ficou comprovado no decorrer das oficinas, pois os professores e professoras demonstraram surpresa quando tiveram o conhecimento dos mais variados sites didáticos existentes.



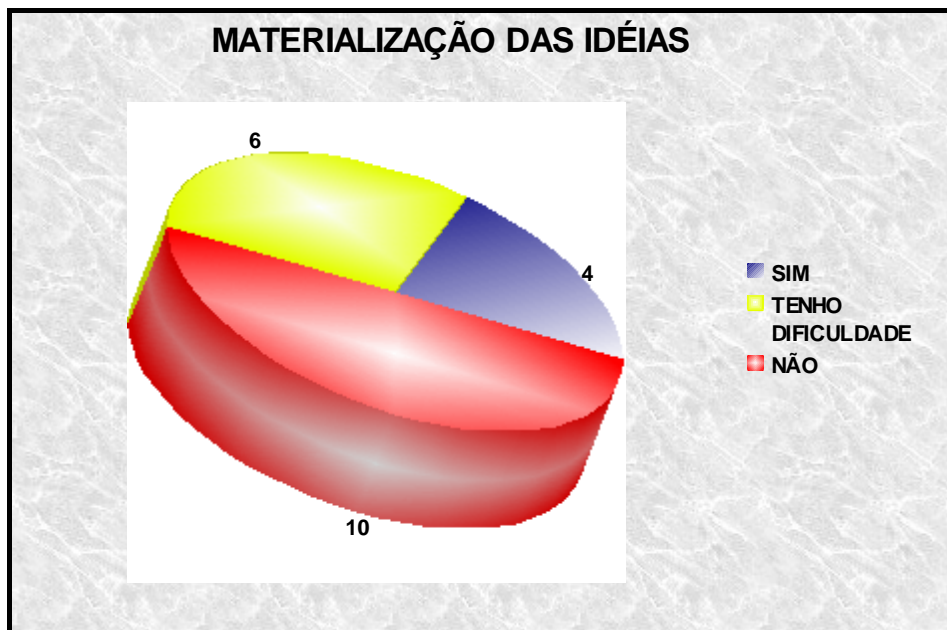
Até mesmo o portal [diaadiaeducação](#) era quase que desconhecido de grande parte dos pesquisados (noventa por cento).



Observou-se ainda que para os participantes da pesquisa, o computador não passa de uma máquina de escrever sofisticada e, mesmo assim, uma parcela significativa demonstrou, durante as oficinas, desconhecimento da maioria dos recursos que o editor de textos oferece. Somente vinte e cinco por cento dos atores afirmaram ter conhecimento para construir apresentações. Isso é lastimável, pois os recursos tecnológicos disponíveis na escola, entre eles a TV Multimídia, podem tornar-se de grande utilidade, caso os professores e professoras conhecessem mais este recurso.



Sobre a materialização das idéias foram verificados que somente vinte por cento dos pesquisados afirmaram conseguirem materializar suas idéias utilizando o computador, cinquenta por cento deles não conseguem e trinta por cento encontram dificuldades. Isso confirma o já observado anteriormente, que mesmo usando quase que exclusivamente o editor de textos ainda assim a dificuldade enfrentada é bem grande.



Quando questionados sobre a utilização do sistema LINUX, visto que esse é o sistema utilizado nos laboratórios de informática das escolas públicas estaduais, Somente dez por cento dos entrevistados afirmaram conhecer o sistema..

Assim, foi proposto a realização de oficinas para que todos pudessem adquirir ou aprimorar seus conhecimentos a respeito do assunto e houve a adesão de todos com entusiasmo, pois mesmo aqueles que tinham algum conhecimento não sabiam como realizar atividades com alunos em laboratório de informática. A adesão foi voluntária demonstrando o interesse e a necessidade que sentiam em atualizar-se.

5.2 – INSTRUMENTALIZANDO OS PROFESSORES

Como proposta de intervenção na realidade do CEEBJA-UEPG realizou-se oito oficinas com os professores de Língua Portuguesa com o objetivo de fornecer subsídios que os tornassem preparados para a prática docente com a utilização do laboratório de informática. As oficinas tiveram como ambiente o laboratório de informática do CEEBJA-UEPG, recentemente instalado, portanto contando com equipamentos novos. Para cada oficina foi calculado um período de quatro horas perfazendo um total de trinta e duas horas/aulas no período de quinze de maio a dezoito de setembro de dois mil e oito.

Como conteúdos pretendia-se abordar a utilização de editores de textos, criação de blogs, WebQuest, criação e diagramação de Jornais, apresentação de slides, utilização de jogos, mas como a pesquisa demonstrou que os educadores possuíam pouco conhecimento sobre a máquina, adaptou-se os conteúdos para que fossem melhor aceitos tornando-se mais simples e assim de maior proveito para todos.

5.2.1 - PRIMEIRA OFICINA – NOVOS RUMOS, NOVOS TEMPOS – REFLEXÕES

A primeira oficina realizou-se em 15 de maio de 2008. com duração de quatro horas. Neste primeiro momento objetivou-se conscientizar os professores e professoras sobre a necessidade e urgência de se inteirarem de saberes a respeito de informática e Internet para utilizá-las em suas aulas. Para tanto propôs-se uma leitura de alguns textos e discussão das idéias neles contidas. Foram formados grupos e a cada grupo destinado um texto ou parte de um texto para que o lessem e o discutissem

Após essa atividade todos reuniram-se para um debate sobre todos os textos. Cada grupo apresentou a sua parte e explanaram as suas idéias a respeito abrindo um espaço para que todos os demais pudessem colaborar ou sanar suas dúvidas. Durante as discussões a professora PDE participou ativamente com esclarecimentos e/ou opiniões a respeito.

Os textos foram fornecidos pela professora PDE com cópia para todos os participantes da oficina. São eles: *Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias*; *Educação e Tecnologias: Mudar para Valer!*; *Novos desafios na Educação – a Internet na educação presencial e virtual*; *Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia*; todos de José Manoel Moran.

Os professores e professoras ficaram bastante interessados em adquirir novos conhecimentos e demonstraram estarem dispostos a continuarem participando das oficinas devido à grande utilidade e necessidade dos assuntos abordados.

Após esta atividade, que tomou quase todo o tempo da oficina, pois as discussões foram muito interessantes e despertaram a curiosidade dos participantes, foi apresentado o vídeo *Tecnologia ou Metodologia* retirado do site You Tube (<http://br.youtube.com/watch?v=xLRt0mvvpBk>) que apresenta ludicamente uma professora que atua de forma tradicional sendo informada da chegada de novas tecnologias para incrementar sua aula e após o recebimento de computadores continua trabalhando os seus conteúdos da mesma maneira que trabalhava antes.

Esse vídeo despertou nos professores e professoras muitos risos, mas também uma reflexão da necessidade de usar as novas tecnologias de forma criativa e renovada.

Através das avaliações (apêndice 2) da oficina verificou-se que os objetivos foram atingidos plenamente, pois houve um despertar para a importância da aquisição de conhecimentos em informática e internet e da urgência em atualizar-se.

Nas palavras do professor 1: *“Será, a meu ver, bastante positivo. Precisamos deste conhecimento para as aulas tornarem-se mais interessantes e acompanharem o progresso. As mudanças são indiscutíveis e a educação é a primeira a ser contemplada, desde que não deixe de lado o humano tão necessário para o nosso aluno”*. O professor 2 afirma: *“Como vimos na introdução, a possibilidade de melhorar o nosso desempenho com o uso de tecnologia é, para mim, um atrativo”*.

Percebe-se que a receptividade foi grande, sendo que os professores e professoras despertaram e acolheram o projeto com entusiasmo. Conforme relata a professora 3: *“Muito bom, interessante, não sabia do que se tratava, mas é no momento o que eu estou precisando”*. E ainda a professora 4 declara em relação ao

aos alunos:: *“Conhecer caminhos novos para buscar o interesse do aluno”*. A professora **5** acrescenta que: *“Comentários, textos, momentos de discutirmos com os colegas e saber como eles estão sentindo e pensando sobre a inserção das tecnologias no ambiente escolar”*.

Desta forma, a continuidade das oficinas tornou-se ainda mais gratificante, pois os educadores demonstraram que a falta de conhecimento que têm do assunto não é fruto de desinteresse e sim de falta de oportunidade de conhecê-lo.

5.2.2 - SEGUNDA OFICINA – INICIANDO A PRÁTICA

Verificando que havia total desconhecimento do funcionamento de um computador foi apresentado o vídeo *“A Saga de um Processador”* retirado do You Tube para que através da descontração e da alegria em aprender tivessem uma noção, mesmo que um pouco tosca, do funcionamento dessa máquina incrível. Os comentários foram calorosos e assim foi observado que tudo era novidade para esses profissionais da educação.

Realizada em 30 de maio com duração de quatro horas e com o objetivo de oferecer aos participantes da oficina uma visão do que é e como funciona uma WebQuest e também levá-los a uma reflexão de que forma poderiam utilizá-las e analisá-las é que concebeu-se a segunda oficina.

– YOU TUBE

Apor solicitação de todos os professores e professoras, o roteiro dessa oficina teve que ser alterado porque eles queriam saber como baixar vídeos

do YOU TUBE, então foram elaborados slides do passo a passo para esse fim, dando apenas uma opção das diversas formas que poderiam utilizar e assim, não confundi-los ainda mais.

O professor **10** declara: *“Material fotocopiado com os passos para acessar “YouTube” e outros sites – muito importante”* O professor **12** diz ter gostado com a seguinte afirmação: *“Orientação aos professores, através de um passo a passo foi uns dos pontos positivos”*.

O tempo foi curto para a realização do que havia sido planejado porque os colegas não conseguiram realizar a atividade de baixar vídeos com agilidade, total

era a ignorância a respeito. Conforme a professora 3: “Acredito que vou conseguir com algum tempo maior de dedicação. Foi bom”.

B - WEBQUEST

Mesmo assim, apresentamos aos participantes as WebQuest que, apesar do pouco tempo, foram apreciadas e visitadas por todos. Foi solicitado que fizessem uma análise dos sites, conforme roteiro apresentado e disponível no apêndice 4, para conhecimento e futuramente utilização em aulas de laboratório. As WebQuest foram as seguintes:

http://www2.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2002/webquest/florbela_espanca/

<http://www.minerva.uevora.pt/of/animais/index.htm>

<http://www.minerva.uevora.pt/netdays99/literatura/index.htm>

<http://www.minerva.uevora.pt/publicar/vieira/>

Após um breve debate sobre as opiniões construídas com a análise, foi oportunizado aos professores e professoras um tempo para navegarem procurando outras WebQuest de preferência pessoal e assim conhecerem ainda mais essa novidade para eles.

Expôs-se a possibilidade de um professor ou professora de qualquer

disciplina construir sua própria WebQuest, e assim de forma provocativa incentivar não só o aprimoramento dos conhecimentos em informática como também a divulgação das idéias dos educadores, que com certeza são muitas,.

A oficina estimulou ainda mais a curiosidade dos participantes e novamente os objetivos foram plenamente atingidos garantindo a participação de todos nas próximas oficinas. Alguns comentários deixados na avaliação “pontos positivos” ilustram o que foi relatado.

Professora **12**: *“A exploração na WebQuest foi muito importante, pois dá segurança ao professor”.*

Professora **10**: *“Treino durante as aulas para acessar os sites em computador”.*

Professor **9**: *“As explicações foram objetivas; acesso aos sites propostos; conteúdo excelente”.*

Professora **7**: *“Oportunizar um real conhecimento sobre a Internet como meio de aprendizagem escolar”.*

Professora **11**: *“Um ótimo material de apoio para o professor através da WebQuest”.*

Professora **15**: *“Conhecer as WebQuest, bom material de apoio”.*

Professor **18**: *“Muito interessante, mas leva muito tempo até entrar nos programas. Conheci vários sites”.*

5.2.3 - (RE)PLANEJANDO AS OFICINAS

Após a realização das duas primeiras oficinas sentiu-se a necessidade de reformular o planejamento das próximas cinco que aconteceram nos meses de maio, junho, julho, agosto e setembro, pois os professores e professoras demonstraram muitas dificuldades em utilizar os recursos mais simples que o computador oferece. A noção dada pela pesquisa inicial já indicava essa possibilidade, mas a partir da verificação do fato através da prática é que pôde-se perceber que o problema era ainda maior.

Optou-se, então, por um atendimento individualizado, o que não seria fácil, mas necessário devido a diversidade do nível de conhecimento dos colegas..

Os objetivos dessas oficinas foram fornecer aos professores e professoras os conhecimentos básicos sobre o programa BrOffice; utilização da TV Multimídia; propiciar o conhecimento da gama de informações, materiais e recursos do portal diaadiaeducação bem como criar ou utilizar um email.

Nestas oficinas oportunizou-se a realização de várias atividades práticas como suporte para a preparação de aulas e utilização dos recursos que o computador e a internet oferecem a seus usuários.

Os temas foram: recursos do BrOffice Writer; criação de apresentação de slides usando o BrOffice Impress; utilização do pendrive e TV Multimídia; procurar, baixar, redimensionar e inserir no Impress e Writer imagens da Internet; utilização do BrOffice Calc; conhecer as ferramentas básicas do Gimp; exploração do portal Dia-a-dia Educação; verificação ou criação de email.

Devido ao pouco conhecimento dos educadores sobre os assuntos abordados, as oficinas foram de grande importância para eles, conforme relatos das avaliações feitas em cada oficina, percebemos que os participantes acharam muito interessantes os trabalhos e manifestaram a disponibilidade de aprimorar-se cada vez mais para bem usar todos os recursos apresentados a eles.

A professora **3** desabafa: *“O que prejudicou um pouco foi o nervosismo da minha parte por não ter conhecimento o bastante para realizar a tarefa”* Já a professora **16** orgulhosa diz: *“Até meus filhos observaram que já não sou analfabeta em informática”*. Quanto ao professor **1**, ele garante ter aprendido muita coisa que o ajudará a crescer profissionalmente *“Nunca achei que era tão importante e necessário conhecer informática, mas agora irei aprimorar-me cada vez mais”*

5.2.4 – APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

No dia 19 de setembro foi realizada a oitava e última oficina com o objetivo de proporcionar aos colegas a utilização de tudo que foi aprendido durante o curso.

Propôs-se que elaborassem uma aula ou um conjunto de aulas sobre um tema a escolha dos professores e professoras usando os recursos conhecidos e apresentando-a na TV Multimídia. A atividade poderia ser realizada individualmente ou em grupos e posteriormente discutida com o demais colegas.

Prontamente os participantes empenharam-se em realizá-la. As dificuldades foram muitas, tais como, não lembrar os caminhos para “salvar” uma apresentação no pendrive, a TV Multimídia não reconhecer a extensão do filme, demora em realizar downloads, entre outras. A professora PDE não mediu esforços para saná-las. O tempo de três horas foi curto para muitos mas, mesmo assim, uma semente foi plantada e os objetivos foram atingidos .

A última hora dessa oficina foi destinado para comentários, avaliações e confraternização.

Nas avaliações os professores e professoras demonstraram haverem gostado do trabalho realizado e manifestaram o desejo de continuarem aprendendo, pois afirmaram que as trinta e duas horas foram insuficientes para sentirem-se seguros frente a tecnologia trabalhada.

“Seria bom que pudéssemos continuar com o curso, pelo menos uma vez por mês”, afirmou o professor 1. A professora 3 garante: “aprendi muito, mas acredito que preciso aprender muito mais”. Já o professor 15 diz “Eu já sabia um pouco, mas o curso foi muito bom, tanto sobre a internet como sobre a utilização do computador”

A intervenção veio ao encontro das leituras feitas, pois a constatação da carência de conhecimentos através da teoria foi comprovada na prática. Ainda a distância entre o esperado e a realidade é muito grande, mas ficou a certeza que projetos como este serão bem aceitos e que os profissionais da educação estão sim, ao contrário do que se pensa, abertos aos avanços tecnológicos e ansiosos em adquirir e dominar esses recursos para a melhoria de suas práticas pedagógicas.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do PDE foi possível realizar os estudos necessários para aprimoramento dos conhecimentos da professora PDE e assim poder intervir na realidade escolar proporcionando uma melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem na escola pública para jovens e adultos – CEEBJA-UEPG – onde foi realizada a intervenção

Desta forma, após os estudos e pesquisa realizados chegou-se a escolha de

um tema que atendesse as reais necessidades dos problemas presentes na escola, qual seja, a capacitação dos professores de Língua Portuguesa para que eles pudessem utilizar o laboratório de informática, recentemente instalado.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná introduziu as tecnologias de informação e comunicação nas escolas e articulados com os Núcleos de Tecnologia Educacional pretende difundir o uso desses novos recursos. Mas, o que foi constatado é que ainda não consegue atingir a totalidade dos profissionais da educação. É nesse sentido que o trabalho tem o seu valor, pois agiliza esse processo.

Há muito tempo ouve-se falar que os professores não estão disponíveis e nem abertos para mudar os paradigmas da educação. Também é fato os comentários de que eles não buscam capacitar-se e/ou atualizar-se em suas práticas pedagógicas. E o que é pior, afirma-se isso como sendo falta de interesse desses profissionais.

O que foi constatado através desse trabalho é o contrário das afirmações acima, pois houve grande interesse dos professores e professoras na participação das oficinas realizadas, mesmo estas não podendo proporcionar-lhes nenhum tipo de certificado ou avanço na carreira. Portanto, a participação foi totalmente por interesse em aprender e melhorar suas práticas.

Alguns entraves foram enfrentados para a realização das oficinas. Tais como: a demora da instalação do laboratório no CEEBJA-UEPG e o “analfabetismo digital” da maioria dos voluntários. Como todo aspecto negativo pode e deve se tornar um desafio a ser superado, não houve desânimo e sim estímulo para a realização do projeto de intervenção. Foi necessário replanejar todas as oficinas, antes pensadas de forma a instrumentalizar os educadores para realização de tarefas mais complexas.

No entanto, os pontos positivos superaram as expectativas, apesar do pouco tempo levando em conta os problemas já citados, o processo de aquisição do conhecimento foi efetivo devido à criação de um espaço, dentro da escola, para a construção conjunta de saberes. Houve plena interação da professora PDE com os professores participantes e também com todos os profissionais de educação:

Diretora, equipe pedagógica, equipe administrativa e os auxiliares operacionais. Isso facilitou o cumprimento das ações planejadas e também criou as condições necessárias para que os objetivos fossem atingidos.

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE proporcionou aos professores e professoras da rede pública do Estado do Paraná uma oportunidade de formação continuada nunca antes oferecida. Essa é uma ocasião privilegiada de valorização dos educadores, bem como de reconhecimento da capacidade dos profissionais como geradores de saberes em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Essa conjuntura propiciada foi aproveitada por toda a classe dos professores, pois houve um esforço de todos os participantes do programa para demonstrarem que o que faltava eram condições adequadas para que a construção de conhecimentos se efetivasse.. Agora, a impotência que os professores e professoras tinham que suportar ante aos problemas de falta de preparo e tempo para aprimorar seus conhecimentos ficou no passado.

Em síntese, o PDE e a professora PDE podem comemorar o sucesso do programa e da intervenção, pois se o objetivo era proporcionar uma formação continuada diferente e mais produtiva ele foi atingido.

Os participantes do projeto adquiriram novos saberes que refletiram em suas aulas, o projeto contribuiu para a implementação de tecnologias na prática pedagógica e a apropriação do uso de recursos tecnológicos em sala de aula como suporte à prática docente.

Sendo assim, houve mudanças qualitativas na prática escolar no CEEBJA-UEPG, pois o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná propiciou elementos teórico-metodológicos para os participantes que resultaram no redimensionamento de suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

APPLE, Michael W. **O computador na educação: parte da solução ou parte do problema?** Revista Educação e Sociedade, nº. 23. São Paulo: Cortez, 1986.

BRANDÃO, Zaia (org) **A crise dos paradigmas e a educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CORREIA, Joana, FERREIRA, Inês, SÁ, Silvia, TOUÇAS, Helder. **Conhecendo Florbela Espanca**. Disponível em

http://www2.fpce.ul.pt/pessoal/ulfpcost/te3aula2002/webquest/florbela_espanca/

Acesso em: 18 abril 2008

COSTA VAL, M. da Graça. **A gramática no texto**. Secretaria de Estado da Educação.

Programa-piloto de inovação curricular e capacitação de professores do ensino médio, 1998.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **A assimilação dos computadores pela escola**. Mimeo, 1997.

GASPERETTI, M.. **Computador na Educação**: Guia para o ensino com as novas tecnologias. São Paulo: Editora Esfera, 2001.

<http://br.youtube.com>

<http://proinfo.mec.gov.br/>

MARTINS, Ana Maria. Tenho a Memória Cheia de Poemas. Disponível em <http://www.minerva.uevora.pt/netdays99/literatura/index.htm>. Acesso em 20 abril 2008.

MASSAROUCO, Maria C., MASSUÇO, Jainete, MESTRE, Paula Cristina. **História(s) D'Amor**. Disponível em

<http://www.minerva.uevora.pt/of/animais/index.htm>. Acesso em 18 abril 2008

MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação**

pedagógica. São Paulo: Papirus, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **O Professor Atuando no Ciberespaço:** Reflexões sobre a utilização da Internet com fins pedagógicos. São Paulo: Érica, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa.** São Paulo: Papirus, 1997.

SOBRAL, A.. **Internet na escola:** O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP, 1993.

VIDIGAL, Maria C. C. V. Uma Aventura na Web, Um Olhar sobre Padre Antonio Vieira. Disponível em <http://www.minerva.uevora.pt/publicar/vieira/>. Acesso em 20 abril 2008

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.

PESQUISA

PROBLEMA

Os laboratórios de informática nas escolas públicas de educação de jovens e adultos não são utilizados.

População

Professores da rede pública estadual do ensino básico de Ponta Grossa que atuam em CEEBJAs

1 – Quanto ao corpo docente

Número total de professores de língua portuguesa _____
 Faixa etária até 30 anos _____
 Acima de 31 anos _____
 Pesquisados _____

2 – Quanto à estrutura

Número de computadores _____
 Como estão sendo utilizado _____
 Há quanto tempo _____
 Possuem problemas, quais? _____

Questionário

Quanto ao conhecimento do docente em informática

1 – Tem computador em casa?

Sim _____ não _____

– Desktop _____ laptop _____ os dois _____

– Tem banda larga? Sim _____ não _____

– Qual sistema operacional utiliza; Windons_____ Linux_____ os dois_____

- Tempo de utilização do computador por dia

Menos de 2h _____ de 2h à 4h_____ mais de 4 h_____

- Desse tempo quanto utiliza a internet; _____

2 – Quanto à utilização da internet

2.1 - Possui - MSN _____orkut_____ e-mail_____ como forma de comunicação.

2.2 - Faz pesquisa regularmente ; Sim_____ não_____

2.3 - Lê notícias; Sim_____ não_____

2.4 - Que sites de Ponta Grossa você conhece;

2.5 - Quais sites você visita com frequência;

2.6 - Além do diaadiaeducação, você conhece outros sites didáticos; Cite-os.

3 – Utiliza ou já utilizou o laboratório de informática nas escolas que trabalha ;

Sim_____ não_____

3.1 – Utiliza em qual atividade;

4 – Que programas você utiliza regularmente;

Word_____ excel_____ power point_____ Corel draw_____ Photoshop_____ outros_____

4.1 – Que softwares didáticos você conhece;

4.2 - Você consegue materializar suas idéias utilizando os programas que conhece;

Sim _____ não _____ tenho dificuldades _____

5 – Em qual nível de ensino você atua;

Médio _____ fundamental fase II _____ ambos _____

Ponta Grossa, _____ de _____ de 2008.

Obrigada pela colaboração

APÊNDICE 2 – AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

AVALIAÇÃO

PONTOS POSITIVOS

PONTOS NEGATIVOS

SUGESTÕES
